

Integração do farmacêutico nas equipas multidisciplinares

BENTO MARTINS C.M.

Farmacêutica Hospitalar, Assessor Sénior.

Fecha de recepción: 31/03/2024 Fecha de aceptación: 20/05/2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.4321/S1699-714X2025000300008>

RESUMO

Na área da saúde o conceito de equipa multidisciplinar (ou multiprofissional) foi acolhido e, a cada dia, assume um importante papel no cuidado da saúde de grupos de doentes. Há duas décadas esta ferramenta passou a ser objeto de estudo e implementação, atendendo aos imperativos de racionalização da assistência à saúde, elevação do nível das especializações e do acesso aos serviços de saúde pela população.

A inclusão do farmacêutico nas equipas multidisciplinares de saúde contribui para a promoção do uso correto e racional dos medicamentos, bem como no controlo da morbimortalidade. Deste modo, os farmacêuticos em colaboração com outros profissionais, podem assegurar que a farmacoterapia seja efetiva, segura e dirigida de forma segura.

Com base na pesquisa bibliográfica foram salientados algumas das equipas multidisciplinares em Portugal onde o farmacêutico pode ter uma elevada importância nos cuidados aos doentes, salientando-se a sua intervenção com base na legislação publicada, bem como o seu papel em doentes com patologias crónicas.

Como conclusão salienta-se que a inclusão do farmacêutico em equipas multidisciplinares no âmbito da assistência em saúde não é mais do que o resultado justo e sequencial da sua atividade em prol do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida do doente.

Palabras clave: Equipas multidisciplinares nos cuidados de saúde; farmacêutico hospitalar; cuidados farmacêuticos; legislação sobre intervenção farmacêutica.

Integration of the pharmacist in multidisciplinary teams.

ABSTRACT

In the health sector, the concept of a multidisciplinary team has been accepted and, every day, it assumes an important role in the health care of groups of patients. Two decades ago, this tool became the object of study and implementation, meeting the imperatives of rationalizing health care, raising the level of specializations and access to health services by the population.

The inclusion of pharmacists in multidisciplinary health teams contributes to promoting the correct and rational use of medicines, as well as controlling morbidity and mortality. In this way, pharmacists, in collaboration with other professionals, can ensure that pharmacotherapy is effective, safe and safely directed.

Based on bibliographical research, some of the multidisciplinary teams in Portugal were highlighted where the pharmacist can have a high importance in patient care, highlighting their intervention based on published legislation, as well as their role in patients with chronic pathologies.

In conclusion, it is highlighted that the inclusion of the pharmacist in multidisciplinary teams with the scope of health care is nothing more than the fair and sequential result of their activity towards the well-being and improvement of the patient's quality of life.

Keywords: Multidisciplinary teams in healthcare; hospital pharmacist; pharmaceutical care; legislation on pharmaceutical intervention.

INTRODUÇÃO

Multidisciplinaridade pode ser definida como sendo “a reunião de disciplinas sem que cada um perca a sua identidade própria, os seus métodos, teorias, pressupostos, etc.”¹

Numa equipa multidisciplinar, reunida para realizar determinada tarefa, cada agente contribui com os saberes e métodos inerentes à sua profissão, interagindo e aprendendo com os profissionais que compõem a equipa, sem no entanto, abdicar da sua profissão.

Na área da saúde o conceito de equipa multidisciplinar (ou multiprofissional) foi acolhido e, a cada dia, assume um importante papel no cuidado da saúde de grupos de doentes. Há duas décadas esta ferramenta passou a ser objeto de estudo e implementação, atendendo aos imperativos de racionalização da assistência à saúde, elevação do nível das especializações e do acesso aos serviços de saúde pela população.²

A inclusão do farmacêutico nas equipas multidisciplinares de saúde contribui para a promoção do uso correto e racional dos medicamentos, bem como no controlo da morbimortalidade.^{3,4} Deste modo, os farmacêuticos em colaboração com outros profissionais, podem assegurar que a farmacoterapia seja efetiva, segura e dirigida de forma segura.

O aperfeiçoamento da terapêutica medicamentosa caracteriza uma das mais importantes capacidades técnico-científicas do farmacêutico hospitalar na prática clínica, sendo de sua competência zelar pelo uso racional de medicamentos, com o objetivo de que obtenha o efeito terapêutico adequado à situação clínica do doente, utilizando-se o menor número possível de fármacos, durante o período de tempo mais curto e com o menor impacto financeiro possível.⁵

De salientar que em Portugal a intervenção do farmacêutico em equipas multidisciplinares encontra-se regulamentado pela legislação em vigor, a qual é aplicável a áreas fundamentais de intervenção deste profissional.

Para o sucesso da terapêutica medicamentosa, torna-se muito importante a análise técnica da prescrição médica, o conhecimento farmacêutico, a monitorização terapêutica, as intervenções farmacêuticas documentadas, a participação nas decisões do plano terapêutico, o incentivo à prescrição de medicamentos standardizados (dando cumprimento ao posicionamento dos medicamentos no Formulário Nacional de Medicamentos (FNM)), o desenvolvimento de me-

canismos de notificação de reações adversas (RAM) (utilizando o portal RAM do Infarmed) e a avaliação contínua dos cuidados farmacêuticos prestados aos doentes.

A performance multidisciplinar do farmacêutico, em contínuo diálogo com outras profissões e áreas é um aspeto muito destacado no cenário da saúde. A atuação desses profissionais em equipas multidisciplinares é referida como uma condição fundamental para garantir o sucesso do tratamento do doente.

A confiança é o fator fundamental nas relações entre o farmacêutico e o doente e o farmacêutico com os demais profissionais de saúde, não só na condução de uma orientação técnica que proporcione benefícios ao tratamento, como também na forte atuação em promover formação aos membros da equipe, responsáveis pela preparação e administração dos medicamentos, garantindo a eficácia da prescrição e a qualificação dos profissionais envolvidos.

Em resumo, poderemos afirmar que a colaboração do farmacêutico nas equipas multidisciplinares manifesta-se pela sua intervenção em promover o uso racional de medicamentos, otimizar a farmacoterapia, prevenir e identificar problemas relacionados com os medicamentos e, assim, promover a qualidade de vida do doente, além de em muitas ocasiões, através das suas intervenções, diminuir os gastos financeiros.

MATERIAL E MÉTODOS

Procedeu-se a uma solicitação de uma revisão bibliográfica sobre a intervenção do farmacêutico em equipas multidisciplinares, a qual foi realizada; PubMed – através do cruzamento de termos na modalidade de pesquisa avançada; MEDLINE complete.

Adicionalmente, foram ainda utilizados como referências bibliográficas: 4 artigos publicados no Boletim do Cim da Ordem dos Farmacêuticos disponíveis em: <https://ordemfarmaceuticos.pt/pt/publicacoes/index.php?cat=2>

Dois 2 hanbooks for pharmacists disponibilizados pela International Pharmaceutical Federation (FIP).

Em simultâneo foi feita uma revisão em termos da legislação publicada em Portugal onde o farmacêutico é incluído em diferentes equipas multidisciplinares.

RESULTADOS

A atividade do farmacêutico no quadro multidisciplinar requer dele uma boa capacitação técnica, habilidade de construir um vínculo de confiança e uma boa comunicação com os outros profissionais de saúde.

Em termos gerais, uma equipa multidisciplinar nos cuidados de saúde deve ser composta por vários profissionais de diversas áreas de atuação. A quantidade de profissionais bem como quais as especialidades que integrarão a equipa é totalmente condicionada pelo tipo de serviço de saúde que se pretende oferecer. Médicos (de diversas especialidades), enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas entre outros profissionais, que se reúnem de modo a encontrar uma resolução para uma questão de saúde.⁶

A melhoria da terapia medicamentosa caracteriza uma das mais importantes capacidades do farmacêutico hospitalar na prática clínica, estando dentro das suas competências zelar pelo uso racional de medicamentos, com o objetivo de que se obtenha o efeito terapêutico adequado à situação clínica do doente, utilizando-se o menor número possível de medicamentos, durante o período de tempo mais curto e com o menor custo possível.⁷

Neste contexto, podemos descrever os diferentes níveis de intervenção do farmacêutico hospitalar, nomeadamente:

▷Consulta Farmacêutica: não é considerado um serviço formal, mas um episódio de contacto entre o profissional e o doente, com o objetivo de direcionar a conduta farmacoterapêutica na pesquisa dos melhores resultados clínicos.

De acordo com o Artigo 5º do Decreto-Lei n.º 138/2023 a consulta farmacêutica tem como objetivo⁸

a) Prestar informação geral sobre a doença e o medicamento;

b) Informar o doente sobre o protocolo terapêutico, incluindo aspetos práticos da administração do medicamento e eventuais cuidados especiais e precauções na utilização do mesmo;

c) Informar sobre principais reações adversas a medicamentos, auxiliar na sua deteção precoce e na gestão dos mesmos;

d) Validar a prescrição e o regime posológico;

e) Prevenir potenciais reações adversas e interações medicamentosas;

f) Monitorizar a adesão, a efetividade e a segurança do medicamento;

g) Esclarecer o doente sobre dúvidas, preocupações ou necessidades específicas, encaminhando-o para uma consulta médica, sempre que necessário;

h) Explicitar regras sobre o correto armazenamento do medicamento.

▷Acompanhamento Farmacêutico: pode ser definido como um conjunto de atividades desencadeadas ao longo do tempo e voltadas para uma situação específica de farmacoterapia, tendo como objetivo orientar o doente para esta, além de prevenir, detetar e resolver eventuais problemas relacionados com o uso de medicamentos e promovendo o seu uso racional, de forma sistemática, contínua e documentada. Esta estratégia tem implicações positivas na adesão ao tratamento, além da redução de erros no uso de medicamentos e da melhoria da eficácia do tratamento medicamentoso.

▷Intervenção Farmacêutica (IF): pode ser entendida como sendo o ato planeado, documentado e realizado junto dos doentes e dos profissionais de saúde com o intuito de identificar, resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico. A IF é uma forma de atuação de carácter precoce que visa garantir a segurança e efetividade do tratamento.^{9, 10}

As intervenções farmacêuticas contribuem para a diminuição dos erros com a medicação, para melhorar os resultados clínicos nos doentes, bem como para reduzir os custos inerentes ao tratamento.¹¹

▷Reconciliação Terapêutica: A Direção Geral da Saúde (DGS) define “reconciliação terapêutica” como sendo um «processo de análise da medicação de um doente, sempre que ocorrem alterações na medicação, com o objetivo de evitar discrepâncias, nomeadamente omissões, duplicações ou doses inadequadas, promovendo a adesão à terapêutica e contribuindo para a prevenção de incidentes relacionados com a medicação»¹²

Nesta equipa multidisciplinar o farmacêutico pode e deve ter um papel de primordial importância, dada a proximidade deste profissional com o doente em diferentes níveis de atenção de cuidados de saúde.

A nível hospitalar, o papel do farmacêutico hospitalar é de primordial importância na análise e adequação da medicação prescrita ao doente quer a nível do serviço de urgência, quer quando o doente

te é transferido para o internamento e entre diferentes internamentos, sendo indispensável uma análise rigorosa no momento da alta do doente de modo a que o mesmo esteja medicado com a terapêutica mais adequada à ou às suas patologia (s), melhorando consideravelmente a eficiência dos tratamentos e a qualidade de vida do doente.

▷Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA): Os objetivos gerais do PPCIRA são a redução da incidência de infeção associada a cuidados de saúde, a promoção do uso correto e responsável de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com resistência adquirida a antimicrobianos.¹³

As Unidades Locais (UL) – PPCIRA hospitalares devem ter natureza multidisciplinar, incluindo obrigatoriamente na sua composição, médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros técnicos de saúde ligados à área de intervenção, dando cumprimento às atividades descritas no Despacho n.º 10901/2022.¹³

▷Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica (CNFT) - Despacho n.º 13266/2023¹⁴

O artigo 3.º define as competências da comissão, nomeadamente:

a)Assegurar a articulação e a partilha de informação entre as Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT) das unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS);

b)Promover a elaboração e aprovar os critérios de utilização de medicamentos, a incluir no Formulário Nacional de Medicamentos (FNM);

c)Elaborar orientações de utilização de medicamentos;

d)Monitorizar o cumprimento, no âmbito do SNS dos critérios de utilização dos medicamentos;

e)Elaborar estratégias efetivas de promoção da utilização racional do medicamento, transversais e de integração dos diferentes níveis de cuidados de saúde;

f)Promover a análise de dados de consumo e de resultados obtidos com as diferentes alternativas terapêuticas sempre que disponíveis e proceder à revisão do FNM e das orientações respetivas;

g)Emitir quaisquer outros pareceres que lhe sejam solicitados pelo Conselho Diretivo do INFARMED, I.P. ou pela Direção Executiva do SNS, I.P. (DE-SNS, I. P.).

O artigo 4.º define a composição da CNFT, sendo a mesma constituída por médicos e farmacêuticos de diferentes instituições públicas do país e regiões

autónomas, bem como um representante da DE-SNS, I. P e um representante da Direção-Geral da Saúde

▷Comissão de Farmácia e Terapêutica Hospitalar

Com a publicação do Despacho n.º 2325/2017, foram definidas a missão, a constituição, as competências e o funcionamento das Comissões de Farmácia e Terapêutica Hospitalar.

É de destacar a missão destas comissões:

"As Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT) das entidades de natureza hospitalar (hospitais, centros hospitalares e unidades locais de saúde), adiante designadas como CFT local, têm por missão propor, no âmbito das respetivas unidades de saúde, as orientações terapêuticas e a utilização mais eficiente dos medicamentos, no âmbito da política do medicamento, apoiadas em bases sólidas de farmacologia clínica e evidência da economia da saúde sobre custo - efetividade, monitorizando a prescrição dos medicamentos, a sua utilização e garantindo a todos os utentes a equidade no acesso à terapêutica."¹⁵

Igualmente de destacar a constituição destas CFTs:

"...é criada por deliberação do conselho de administração da entidade sendo constituída por um número de seis a dez membros, em paridade entre médicos e farmacêuticos, tendo em consideração o volume de utilização e prescrição de medicamentos."¹⁵

▷Serviço de Investigação, Epidemiologia Clínica e de Saúde Pública Hospitalar

Para o cumprimento dos objetivos que assiste a criação deste serviço é fulcral a constituição de equipas multidisciplinares, constituídas por profissionais que intervenham em todas as áreas transversais ao funcionamento das unidades de saúde.¹⁶

Neste sentido, revela-se importante a inclusão de farmacêuticos nestas equipas, atendendo à formação destes profissionais nesta área, e ao nível de qualificação especializada. A intervenção farmacêutica é determinante, quer pelo seu contributo na farmacoepidemiologia, decorrente da competência do farmacêutico hospitalar nessa matéria, quer pela relevância do medicamento nas situações de emergência, quer ainda pelo papel que os farmacêuticos desempenham na informatização do circuito do medicamento, que pode ser instrumental tendo em vista gerar dados fiáveis e robustos sobre problemas de saúde que levam ao seu uso.¹⁶

De salientar, igualmente, alguns exemplos de tipologias de doentes onde o papel do farmacêutico nas equipas multidisciplinares pode ser considerada uma mais-valia para o doente:

▷Doente com patologia autoimune

Trata-se de patologias crónicas caracterizadas por uma alteração do sistema imunitário que, de acordo com a patologia implicada, pode afetar distintos órgãos e sistemas do organismo como a pele, as articulações ou o aparelho digestivo.

Atualmente foram identificadas 80-100 doenças autoimunes. Verifica-se uma alta taxa de prevalência que varia de 7% a 9%, afetando aproximadamente 100 milhões de pessoas em todo o mundo, com um aumento da morbilidade e da mortalidade.¹⁷

É de salientar a importância dos cuidados farmacêuticos na patologia autoimune, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a segurança, humanização e a integração deste profissional nas equipas multidisciplinares que seguem estes doentes, com os consequentes resultados em saúde, comunicação ou inteligência artificial.

Ao englobar patologias crónicas vai implicar tratamentos de longa duração, com necessidade de adequação das doses a administrar, alteração de esquemas terapêuticos ou mesmo incorporação de novos fármacos.

O farmacêutico hospitalar participa na avaliação, seleção e aquisição do tratamento, bem como na revisão individualizada de cada fármaco. Ou seja, aporta um valor acrescido á equipa multidisciplinar ao vigiar a adesão ao tratamento e realizar a monitorização farmacocinética dos doentes com o objetivo de obter concentrações plasmáticas eficazes e seguras.

A revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e estudos não randomizados realizada por Sujit Kumar Sah e colaboradores reforça a contribuição vital dos farmacêuticos de modo a atingir resultados clínicos, adesão ao tratamento, manuseamento de problemas relacionados com os medicamentos e consequentemente um tratamento eficiente das doenças autoimunes. No entanto, nesta revisão não foram observadas alterações notáveis nos resultados económicos.¹⁷

Neste âmbito, e com a publicação da portaria n.º 99/2022 de 21 de fevereiro¹⁸, a Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica elaborou uma orientação onde consta o Circuito de prescrição e dispensa de medicamentos biológicos e iJAK¹⁹

▷Doente Crítico

As Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) constituem uma área crítica no que concerne ao surgimento de problemas relacionados com os medicamentos e de ocorrência de efeitos adversos a medicamentos. A gravidade clínica dos doentes junto com o elevado grau de complexidade da medicação instituída, incrementa as probabilidades de surgirem erros em qualquer das fases que constituem a sequência terapêutica.²⁰

Este risco acrescido institui a necessidade de estabelecer medidas que permitam prevenir os erros de medicação evitáveis e diminuir os possíveis danos no doente. Dentro das várias estratégias descritas para evitar estes erros, o farmacêutico desempenha um papel fundamental. Assim, o valor acrescido que o farmacêutico aporta ao processo de utilização do medicamento foi documentado por diversos autores focando-se fundamentalmente num acréscimo da efetividade, segurança e eficiência.²⁰

O impacto clínico da atividade do farmacêutico pode aumentar significativamente se a intervenção farmacêutica ocorrer no momento da prescrição, mediante a integração deste profissional na equipa assistencial e a sua presença no momento de decidir o tratamento farmacológico do doente.²⁰

O farmacêutico ao ser integrado na equipa assistencial, com as suas intervenções reduz significativamente a incidência de efeitos adversos devido a erros de medicação, reduz a duração dos erros e como consequência os gastos em saúde, o que pressupõe uma poupança económica.²⁰

Em conclusão, a integração do farmacêutico na equipa multidisciplinar da UCI pode aportar um valor acrescido ao processo farmacoterapêutico do doente crítico.

▷Doente Oncológico

O tratamento do doente oncológico é essencialmente multidisciplinar.

Devido à sua acessibilidade, conhecimentos sobre medicamentos e integração nas equipas de saúde, os farmacêuticos podem desempenhar uma variedade de importantes papéis na prestação de cuidados oncológicos de qualidade.²¹

O farmacêutico além de ser o responsável pela manipulação dos fármacos administrados aos doentes adequando as doses e condições de administração a cada doente, deve igualmente ser o educador da equipa de saúde, dos doentes e seus familiares, no que concerne ao seu armazenamento, conservação, manipulação, administração e manuseio dos de-

tos dos fármacos utilizados na quimioterapia. Estes cuidados são fundamentais, dado serem fármacos classificados como medicamentos de alto risco, pelo que requerem precauções de segurança de modo a limitar o seu risco de contaminação e exposição acidental.²¹

Os farmacêuticos também desempenham um papel fundamental na seleção de medicamentos e na gestão de formulários, ajudando a garantir a utilização segura, racional e económica de tratamentos contra o cancro e de medicamentos adjuvantes.²¹

Os seus conhecimentos sobre medicamentos vai permitir-lhes avaliar a segurança e eficácia dos tratamentos instituídos, atendendo aos parâmetros do doente, investigações e medicação concomitante, incluindo medicamentos não sujeitos a receita médica e produtos naturais.²¹

De salientar a sua intervenção no sentido de reforçar a adesão à terapêutica, bem como apoiar a prevenção e gestão de eventos adversos e complicações relacionadas com os medicamentos utilizados no tratamento das diferentes neoplasias.²¹

Apesar das interações medicamentosas serem uma preocupação em oncologia, uma revisão sistemática das interações entre os diferentes medicamentos prescritos raramente é realizada nas consultas médicas de oncologia. Neste sentido, a realização de uma reconciliação terapêutica realizada por uma equipa multidisciplinar com tempo dedicado para esta tarefa, é uma mais-valia para a melhoria da segurança dos tratamentos oncológicos instituídos.²²

Os dados demonstram benefícios clínicos e económicos no que concerne à intervenção do farmacêutico nos doentes em regime de internamento ou de ambulatório, onde este profissional encontra-se integrado nas equipas de saúde e interagem diretamente com vários profissionais de saúde.²¹

▷Doente Diabético

O diagnóstico da diabetes é uma atribuição exclusiva do médico, no entanto o acompanhamento eficiente do doente diabético é atingido pelo trabalho de uma equipa multidisciplinar. A adesão aos esquemas terapêuticos, que incluem educação em saúde, dieta, exercício físico e o uso de insulina e/ou medicamentos antidiabéticos é bastante influenciada pela atuação dos profissionais de saúde envolvidos. Neste contexto, o farmacêutico tem um enorme campo de atuação, nomeadamente no que concerne à correta utilização da terapêutica farmacológica e a sua monitorização.²³

Pessoas que vivem com diabetes mellitus tipo 2 estão em risco de desenvolver doença renal crónica.²³

Uma equipa multidisciplinar de profissionais de saúde é necessária de modo a reduzir a probabilidade de um doente com diabetes tipo 2 venha a evoluir para uma doença renal crónica ou para prevenir o agravamento da sua doença renal.²³

▷Doente VIH positivo

O objetivo fundamental da terapêutica anti-retroviral é maximizar a supressão da replicação do VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana), de modo a limitar o desenvolvimento de resistências ao vírus e de recuperar a função imunológica, reduzindo a morbilidade e a mortalidade associadas e melhorando a qualidade de vida do doente.²⁴

De modo a conseguir a adequada adesão ao tratamento é fundamental o envolvimento do farmacêutico e a sua integração nas equipas multidisciplinares.¹⁹

A falta de adesão aos tratamentos constitui a primeira causa de fracasso terapêutico; assim, é fundamental que o doente esteja consciente da sua doença, entenda o objetivo do tratamento, a importância de tomar os medicamentos de forma adequada e continua, e que se sinta incluído tanto na decisão do início como do cumprimento da terapêutica. Neste âmbito, o farmacêutico é fundamental para explicar ao doente o conceito de adesão e a sua importância clínica, para a deteção de eventuais problemas relacionados com os medicamentos e a proposta de soluções.²⁴

É fundamental a comunicação entre toda a equipa multidisciplinar, partilhando periodicamente informação sobre adesão ao tratamento, analisando problemas e informação relacionada com interações ou possíveis efeitos adversos relevantes e interferindo nos procedimentos com o objetivo de maximizar os resultados.²⁴

▷Doente com Hepatite C

O tratamento da infeção pelo vírus da hepatite C (VHC) sofreu avanços notáveis na última década, devido ao desenvolvimento de antivíricos de ação direta (AAD), que constituem tratamentos mais simples, de curta duração, eficazes e melhor tolerados, quando comparados com os esquemas convencionais.²⁵

A disponibilização, nos últimos anos, dos AAD para tratar o VHC proporcionou a oportunidade de curar a maioria das pessoas infetadas.²⁶

A abordagem e gestão da infecção pelo VHC requerem uma visão global, baseada na colaboração e no trabalho em equipa, onde o farmacêutico hospitalar tem estado presente de forma silenciosa mas muito ativa.²⁶

O trabalho e a capacidade intelectual do farmacêutico clínico não se limita a uma função estática, controlando medicamentos ou gerindo, ainda que remotamente, alguma interação medicamentosa que possa ter consequências nefastas para o doente. A sua maior contribuição baseia-se na sua participação dinâmica ao integrar a equipa multidisciplinar responsável pelo tratamento dos doentes com hepatite C. A sua interação direta e individualizada com o doente contribui ativamente para uma melhoria na adesão aos tratamentos e consequentemente para a eficácia dos mesmos.^{25, 26}

De salientar, que é o farmacêutico quem auxilia no acesso a estes medicamentos e verifica se não existem interações medicamentosas que comprometam o sucesso do tratamento VHC, bem como contribui na monitorização de efeitos adversos.^{25, 26}

Os farmacêuticos podem melhorar o acesso dos doentes ao tratamento e serviços de saúde, integrando as equipas multidisciplinares e efetuando um seguimento clínico contíguo (e não contíguo) e persistente de modo a garantir o cumprimento da farmacoterapia.²⁵

A participação dos serviços farmacêuticos nos cuidados dos doentes com hepatite C, além de promover a adesão e de melhorar os resultados clínicos, pode reduzir os custos do tratamento ao beneficiar a otimização da terapêutica.²⁵

▷Doente com Esclerose Múltipla

Trata-se de doentes jovens, motivados e formados que pretendem participar nas tomadas de decisão que vão ter impacto na sua vida e na sua saúde.

O farmacêutico neste grupo de trabalho é considerado um perito na relação do doente com a sua medicação. O doente necessita dum profissional que esteja presente quando precisa e que lhe proporcione respostas em tempo real e que seja útil nas necessidades apresentadas de modo a alcançar os seus objetivos relativamente à farmacoterapia.

▷Doente com Demência

Cerca de 70% dos doentes com demência tomam pelo menos um psicofármaco de modo a controlar os sintomas comportamentais relacionados com a doença. No entanto, estes medicamentos podem provocar efeitos adversos como comprome-

timento cognitivo e quedas o que incrementa a morbimortalidade nesta população.

Um estudo publicado na revista *BMC Geriatrics*²⁷, demonstrou uma redução em 28% no uso de psicofármacos em doentes com demência institucionalizados em residências de geriatria. O estudo iniciou-se com a produção de um guia farmacoterapêutico, o qual foi elaborado por uma equipa multidisciplinar, seguindo-se a posterior revisão da medicação centrada na pessoa, o que permitiu detetar a medicação inapropriada em cada doente. Estes resultados evidenciam que a incorporação do farmacêutico de cuidados primários numa equipa multidisciplinar de profissionais de saúde permite a obtenção de resultados positivos sobre a qualidade do uso dos medicamentos, mas fundamentalmente sobre a segurança dos doentes.

▷Doente Hipertenso

Os cuidados ao doente hipertenso é multifatorial e requer uma equipa multidisciplinar de modo a promover uma assistência adequada. Ações educativas, correção de fatores de risco, ações assistenciais individuais e em grupo, bem como o acompanhamento da terapêutica farmacológica são estratégias a seguir com impacto na melhoria da qualidade de vida destes doentes.

▷Doente Pediátrico

Os cuidados farmacêuticos a crianças e adolescentes é uma atividade que exige o envolvimento dos pais. Dada a escassez de estudos clínicos nesta faixa etária, o farmacêutico deve basear-se nas particularidades fisiológicas deste grupo etário. É importante adequar as formulações dos medicamentos a este grupo etário, garantindo a eficácia e segurança do medicamento prescrito. Deve igualmente, promover a educação de profissionais de saúde e dos pais quanto às interações medicamentosas e com os alimentos dos principais medicamentos prescritos pelo pediatra.

O farmacêutico deve igualmente especializar-se nos conhecimentos científicos da farmácia pediátrica e nas particularidades que ocorrem com o lactente. Não menos importante, é a sua interação com o profissional de enfermagem responsável pelo esquema vacinal aprovado.

▷Doente Geriátrico e polimedicado

A polifarmácia e a prescrição inadequada de medicamentos em doentes idosos tem implicações na qualidade de vida desses doentes, produzindo

efeitos adversos e complicações associadas, sendo um fator em crescimento.^{28,29}

A equipa multidisciplinar é formada por profissionais que atuam estrategicamente nos cuidados de saúde do doente idoso. De forma integrada, os profissionais trabalham de modo a obter um diagnóstico, o tratamento e a recuperação do doente.

O tratamento realizado por uma equipe multidisciplinar confere uma abordagem integral, porque o doente estará rodeado por profissionais de diversas áreas que poderão fazer um trabalho integral, auxiliando nos aspetos – biológicos, psicológicos, sociais e outros.

A formação de uma equipe multidisciplinar difere conforme a necessidade do doente, no entanto, podemos considerar fundamental a presença do farmacêutico dado tratar-se de doentes maioritariamente polimedicados.

O estudo observacional, prospetivo e multidisciplinar realizado por Arantxa Magallón Martínez demonstrou que a integração do farmacêutico na equipa multidisciplinar de uma unidade de doentes crónicos complexos, melhora a segurança do doente e a qualidade assistencial prestada.²⁸

▷Doente com dor crónica

A dor além de um sintoma físico, pode ser compreendida como um sintoma de natureza multidimensional, como nas esferas sociais, espirituais, psíquicas e familiares. Atendendo a este facto, a assistência paliativa destina-se à monitorização e controle desse sintoma com o intuito de preservar a qualidade de vida até ao fim, sem atribuição curativa.³⁰

Um aspeto importante a ter em consideração diz respeito à dor crónica que se manifesta em cerca de 50% dos doentes com cancro em todos os estádios da doença e em 70% das neoplasias avançadas.

³¹

As escalas e mensuração da dor aliadas ao protocolo preconizado pela OMS tem-se mostrado um instrumento essencial para o uso racional de medicamentos. Desta forma pode-se definir a terapêutica medicamentosa mais adequada ao doente, garantindo que sejam avaliadas as vivências do doente e não o que o profissional julga que seja sentido.³¹

Torna-se imprescindível o envolvimento de equipas multidisciplinares em cuidados paliativos.³⁰

O farmacêutico encontra-se capacitado para interagir nas equipas multidisciplinares, auxiliando no tratamento álgico de doentes oncológicos, avaliando

o cumprimento do protocolo estabelecido pela OMS no controlo da dor.

CONCLUSÃO

É de salientar que a inclusão do farmacêutico, como especialista do medicamento, em equipas multidisciplinares no âmbito da assistência em saúde não é mais do que o resultado justo e sequencial da sua atividade em prol do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida do doente.

BIBLIOGRAFÍA

1. Barbieri, J C; "A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas"; Revista de Administração Pública; 2004; vol. 38, nº 2, p.455-464.
2. Pereira, RCA; Rivera, FJU; Artmann, E; "O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes"; Interface: Comunicação, saúde, educação; 2013; Vol 17.
3. World Health Organization (WHO); "Developing pharmacy practice: a focus on patient care. Handbook, 2006
4. Triller, DM; Clause, S; Briceland, L; Hamilton, R; "Resolution of drug-related problems in home care patients through a pharmacy referral service"; American Journal of Health-System Pharmacy; 2003; vol.nº60, nº9, p. 905-910.
5. Horn, E; Jacobi, J; "Conciliação medicamentosa: estratégias para evitar erros de medicação e aumentar a segurança do paciente"; Critical Care Medicine, 2006; Vol. 34, p. 546 – 551.
6. Santos, SSC; Lunardi, VL, Erdmann, AL; Callone, H; "Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem". Revista Didática Sistemática; 2005; vol.5, nº 0, p.13-22.
7. Bisson, LM; Oliveira, M; Farmácia Clínica e Atenção Farmacéutica; 2ª ed, Barueri, Manole, 2007
8. Decreto-Lei n.º 138/2023; Diário da República, 1ª série – Nº 250 – 29 de dezembro 2023, pag. 330-336.
9. Organização Panamericana de Saúde (OPAS); Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta; Brasília, 2002
10. Horn, E; Jacobi, J; "The critical care clinical pharmacist: Evolution of na essential team member"; Critical Care Medicine; 2006; vol. 34, p. S46-S51;
11. Bisson, M P; Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica; 2ª ed; Barueri; Manole; 2007

- 12.** Norma nº018/2016 de 30/12/2016 da DGS
- 13.** Despacho nº 10901/2022; Diário da República, 2ª série, nº 174 de 8 de setembro de 2022.
- 14.** Despacho nº 13266/2023, Diário da República, 2ª série – Nº 250 – Parte C – 29 de dezembro 2023, pag. 40-43
- 15.** Despacho nº 2325/2017, Diário da República, 2ª série — Nº 55 — 17 de março de 2017, pag.4913-4914
- 16.** Despacho nº 6301/2016 publicado no Diário da república, 2ª série – Nº 92 – 12 de maio de 2016
- 17.** Sah SK, R S, Ramesh M, Chand S. Impact of pharmacist care in the management of autoimmune disorders: A systematic review of randomized control trials and non-randomized studies. *Res Social Adm Pharm.* 2021 Sep;17(9):1532-1545. doi: 10.1016/j.sapharm.2020.12.005.
- 18.** Portaria nº 99/2022 publicada no Diário da República nº 36/2022, Série I de 2022-02-21
- 19.** Orientações CNFT nº 13 de junho de 2022; Circuito de prescrição e dispensa de medicamentos biológicos e iJAK no âmbito da portaria nº 99/2022 de 21 de fevereiro
- 20.** Domingo-Chiva, E; Cuesta-Montero, P; Monsalve-Naharro, JÁ; Rio, JM; Catalá-Ripoli, JV; Diaz-Rangel, M; Garcia-Martinez, EM; "Equipo multidisciplinar de atención al paciente crítico: ¿qué aporta la integración del farmacéutico?"; *Ars Pharm.* 2018; 59(3): 1-9
- 21.** Hung M, Mustafa A. Cancer care: a handbook for pharmacists. International Pharmaceutical Federation, 2022. <https://www.fip.org/file/5248>
- 22.** Rodrigues J, Marques P, Gomes C, Portela C. Mitigating the Risk of Drug Interactions in Cancer Patients Taking Oral Anticancer Agents: The Role of a Multidisciplinary Team-Based Medication Reconciliation. *Cureus.* 2023 Feb 22;15(2):e35324. doi: 10.7759/cureus.35324.<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10042518/pdf/cureus-0015-00000035324.pdf>
- 23.** Kelepouris E, St Peter W, Neumiller JJ, Wright EE. Optimizing Multidisciplinary Care of Patients with Chronic Kidney Disease and Type 2 Diabetes Mellitus. *Diabetes Ther.* 2023 Jul;14(7):1111-1136. doi: 10.1007/s13300-023-01416-2. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10241769/pdf/13300_2023_Article_1416.pdf
- 24.** La implicación del farmacéutico es fundamental en la adherencia a los tratamientos contra el VIH/ SIDA; Consejo General de Colegios Farmacéuticos; 29 noviembre 2013. <https://www.farmaceuticos.com/noticias/la-implicacion-del-farmaceutico-es-fundamental-en-la-adherencia-a-los-tratamientos-contra-el-vih-sida/>
- 25.** Ledezma-Morales M, Salazar-Ospina A, Amariles P, Alejandro Hincapié-García J.; "Rol del farmacéutico en la atención integral de pacientes con hepatitis C: revisión sistemática"; *Rev Colomb Gastroenterol.* 2020;35(4):485-505
- 26.** Cachay E, Lázaro López A.; "Evolución del rol del farmacéutico clínico en el manejo integral del paciente infectado por el virus de la hepatitis C: más allá de las interacciones medicamentosas"; *El Farmacéutico Hospitales.* 2017; 209: 7-10.
- 27.** Mesquida MM; et al; "Consensus and evidence-based medication review to optimize and potentially reduce psychotropic drug prescription in institutionalized dementia patients"; *BMC Geriatrics.* 2019; 19:7. <https://doi.org/10.1186/s12877-018-1015-9>
- 28.** Martínez A, Rello A, Lagranja P, Aranda A, Castel M, Asensio R, Puras M, Sazatornil M. Pharmaceutical care for the patients admitted to a multidisciplinary complex chronic patient unit. *Farmacia Hospitalaria.* 2023;47:106-112. <https://www.revistafarmaciahospitalaria.es/es-pdf-S1130634323000041>
- 29.** Herrero Domínguez-Berrueta MC, Muñoz-García M, Delgado-Silveira E, Martín-Aragón S, Gangoso Feroso A. Primary care pharmacist-led medication review in older adult patients in coordination with general practitioners: an observational retrospective cohorts study. *Explor Res Clin Soc Pharm.* 2023 Dec 3;13:100390. doi: 10.1016/j.rcsop.2023.100390.<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10758959/pdf/main.pdf>
- 30.** Piovesan MTS; et. al.; "Manejo farmacológico da dor em cuidados paliativos: Contribuições do Farmacêutico Clínico em uma pesquisa convergente assistencial", *Research, Society and Development.* 2023; v. 12, n. 1. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39172>
- 31.** Rabelo ML; Borella MLL; "Role os the pharmacist on the pharmacotherapeutic folow-up for cancer pain control", *Ver. Dor.* 2013; 14(1): 58-60